

MARIA TERESA PALMELA

MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL Nº 19

Maria Teresa Palmela, nasceu em Sines a 23 de Fevereiro de 1923.

Filha de Francisco Palmela, natural de Palmela, e de Teresa Alves Torrão, natural de Palhais, concelho do Barreiro.

O pai veio trabalhar para Sines, como Mestre-de-obras, na transformação do Farol de Sines, para o estilo com que ainda hoje se encontra.

Cedo se apaixona pela arte cénica e em 1941 estreia-se no Cine Vasco da Gama, na comédia em um acto “maldita Exposição”, levada a cena pelo grupo cénico do Sport Lisboa e Sines.

Seguem-se anos em que representa os mais variados papéis, fazendo parte integrante, e imprescindível do grupo de teatro.

Em 11 de Outubro de 1947, casa-se com António Amaral da Silva, seu colega nas andanças teatrais, que ainda hoje continua a ser o seu companheiro de sempre.

A 7 de Maio de 1963 ensaia um espectáculo de revista cuja receita reverteu a favor da cantina escolar. Juntamente com o seu marido esteve à frente do grupo cénico até que um profundo desgosto, a morte do seu filho único na flor da idade, os leva, a um interregno de 9 anos.

Após o 25 de Abril, o casal regressa às lides teatrais e cria o Teatro Amador de Sines.



MUNICÍPIO DE SINES

Daí para cá tem tido um trabalho incansável dinamizando e orientando um sem número de espectáculos, alguns com a particularidade de serem representados por actores amadores, dos 3 aos 67 anos.

Os espectáculos sempre foram apresentados sem que alguém do “Teatro Amador de Sines” auferisse qualquer cachet e as receitas têm revertido sempre a favor de Associações e colectividades.

Maria Teresa Palmela e o Teatro Amador de Sines, têm saído das fronteiras do concelho. Sempre aberto às solicitação vindas de outras terras, dando o seu contributo gratuitamente quer na Vidigueira, nas comemorações da Geminação, quer em outras terras, tais como Castro Verde e outras, incluindo uma representação na Casa do Alentejo.

Maria Teresa Palmela, com o seu dinamismo e simpatia irradiante, tem criado amigos por onde passa e prestigiado a terra que a viu nascer.

Todos os anos pela “Festa dos Idosos”, lá está o Teatro Amador de Sines, divertindo e acarinhando os utentes do lar da 3ª idade.

Mas, Maria Teresa Palmela, não é só pelo seu passado e presente, de uma notável acção cultural, que merece o respeito e a consideração dos Sinien-ses. Mulher que nunca se acomodou, sempre ocupou o seu tempo, trabalhando com a desenvoltura electrizante que lhe é reconhecida.

Vendeu a prestações vestuário e calçado, facilitando a venda aos mais carenciados, mesmo com prejuízo próprio;

Trabalhou com o marido, por conta própria, na taberna “O Cantinho dos Pescadores”, nos Penedos da Índia, onde nos tempos difíceis de defesas e vendavais servia refeições gratuitas aos pescadores mais necessitados;

Foi proprietária de uma mercearia, no Bairro Marítimo, cujos habitantes do Bairro que não tenham memória curta, recordarão por certo o humanismo, a disponibilidade e a compreensão desta mulher do povo que nasceu com um “coração de ouro”.



Na acção política e social foi Deputada da Assembleia de Freguesia de Sines, participou activamente na vida social do concelho, como militante do Movimento Democrático das Mulheres e ainda hoje continua disponível e empenhada em todas as acções conducentes a defender os interesses da nossa terra e do nosso povo.

Pelo seu trabalho em prol da igualdade e da liberdade, recebeu a 8 de Março de 1992 uma merecida homenagem pelas mulheres Sinienses e todos quantos se quiserem associar.

Em Sessão Solene da Assembleia Municipal de Sines, que teve lugar no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Sines, em 24 de Novembro de 1995, a condecoração foi entregue à própria homenageada por, Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco, Presidente da Câmara Municipal de Sines.

Sines, 24 de Novembro de 1995.